

SOBRE OS ÉSTERES ETÍLICOS DOS ÁCIDOS GORDUROSOS TOTAIS DO ÓLEO DE CHAULMOOGRA (a frio)

PROCESSO DE PREPARAÇÃO MODIFICADO POR
HELENA POSSOLO.

SUA TOLERÂNCIA E EFEITOS INICIAIS.

JOSÉ CORRÊA DE CARVALHO

Dermatologista do Asilo-Colônia "Aimorés".

Em Junho de 1939 por honrosa incumbência de nosso prezado chefe Dr. Sales Gomes Junior, iniciamos no Asilo-Colônia "Aimorés" experimentações terapêuticas, com novos ésteres etílicos dos ácidos gordurosos totais do óleo de chaulmoogra (a frio), preparados no Laboratório Químico Farmacêutico do S.P.L. por um processo modificado pela farmacêutica química d. Helena Possolo.

É digno de louvores o interesse mostrado pela chefe do Laboratório Químico Farmacêutico do S.P.L. na modificação e mesmo criação de novas técnicas de preparação dos derivados do óleo de chaulmoogra, que ainda é o medicamento consagrado na terapêutica anti-leprotica. Infelizmente o que se dá com grande número de preparações chaulmoogricas, é que são mal toleradas pelos doentes, e quando toleradas o são em pequenas doses, incapazes de ocasionar uma melhoria apreciável.

Si a terapêutica da lépra não é o fator essencial na sua profilaxia, não menor é sua importancia, constituindo uma das bases seguras para a erradicação do mal de Hansen.

Torna-se pois necessário incentivar todas as atividades em pról das experimentações para o tratamento da lépra.

Técnica de Preparação: Em linhas gerais a técnica de preparação dos esteres etilicos totais dos acidos gordurosos oleo de chaulmoogra (a frio) consta de três fases:

- 1.º) — *Esterificação:* O oleo bruto de chaulmoogra mais alcool etílico e acido sulfurico é levado a estufa a 45° durante 3 dias.
- 2.º) — *Lavagem:* A lavagem é feita com agua na maquina centrifuga de Laval a 40°.
- 3.º) — *Esterilização:* Feita por tindalização a 60° durante 45 minutos, durante 3 dias consecutivos.

Inicialmente o que interessava saber, era si os tecidos suportavam bem esses esteres e sua maior ou menor tolerancia por parte dos doentes. Foi o que nos dispuzemos a fazer. Escolhemos um determinado grupo constituído de 10 doentes, de preferencia casos nervosos que como é sabido toleram melhor qualquer preparação de chaulmoogra.

Iniciamos com a dose de 1 cc. por injeção intramuscular duas vezes por semana. A medida que fomos observando que quasi nenhum fenomeno inflamatorio local existia onde se applicava a injeção, fomos aumentando lenta e progressivamente as doses atingindo até 10 cc. por injeção muscular em varias doentes. Ao mesmo tempo o numero de doentes em experimentação foi aumentado sensivelmente, casos lepromatosos na sua maioria.

— — — —

TOLERANCIA: — A tolerancia dos doentes em relação aos ésteres etilicos dos acidos gordurosos totais do oleo de chaulmoogra (a frio) de um modo geral pode ser considerada ótima.

Num total de 158 doentes tratados, 113 seja 71,52% suportaram perfeitamente bem sem nenhum fenomeno inflamatorio no local de applicação das injeções. Os tecidos toleram bem estes esteres e a sua absorpção é relativamente facil e rapida, tendo em vista que estes mesmos doentes com dificuldade mal suportavam os esteres de chaulmoogra creosotados (E. C. C.).

Somente 45 doentes dos 158, isto é, 28,48% tiveram fenomenos inflamatorios no local da applicação das injeções, constituídos de rubor, dor e empastamento dos tecidos. As injeções eram suspensas, a inflamação desaparecia rapidamente e o tratamento prosseguia normalmente. Destes 45 apenas em 4 o tratamento foi suspenso definitivamente.

Em 158 doentes, somente 12, 7,59% foram obrigados a abandonar o tratamento, sendo os 4 já acima referidos por inflamação

constante, 7 por apresentarem reação leprotica subintrante e 1 por reação ocular.

Ainda em 158 doentes tratados, somente 7 — 4,43% tiveram injeções inflamadas com formação de abscessos, que vieram a furo normalmente ou cirurgicamente.

Durante o tratamento 44 doentes. 27,84% tiveram reação leprotica, reação esta que na sua maioria não podemos atribuir aos esteres (a frio), porquanto esses mesmos doentes constantemente já se achavam em reação.

— — — —

EFEITOS INICIAIS: — Para avaliação dos resultados iniciais e parciais nos orientamos somente pela clinica — verificação do estado do doente antes e depois do tratamento —. Assim pudemos observar uma melhoria notavel no estado geral dos doentes, bem como a atenuação dos infiltrados lepromatosos, a regressão parcial e mesmo total de numerosos lepromas e de maculas eritematosas em diversos pacientes, cicatrização de úlceras e de males perfurantes plantares, etc.. Tudo isso num prazo relativamente curto, pois dos 158 doentes em tratamento somente 23 têm mais de um ano de tratamento, os demais 10 mēses ou menos.

Quatro doentes, todos casos lepromatosos já passaram a ter exames bacterioscopicos negativos.

Resultados clinicos:

Melhorados	87	55,06%
Inalterados	49	31,01%
Peorados	22	13,93%

158

Os casos peorados em numero de 22 — 13,93% não podemos responsabilizar os esteres porquanto sendo todos bem conhecidos anteriormente como portadores de molestias intercorrentes, nefroses, nefrites etc., já vinham piorando ha tempo sem qualquer tratamento pudesse interferir na marcha lenta e insidiosa da molestia.

O interessante é confrontar estes resultados com os que obtivemos em 1935 com o tratamento pelos esteres de chaulmoogra creosotados (E. C.C.), em relatorio apresentado ao então Diretor-clinico, do Asilo-Colônia "Aimorés", Dr. Enéas de Carvalho Aguiar.

Resultados clinicos:

Melhorados	208	48,3%
Inalterados	126	29,4%
Peorados	96	22,3%
	<hr/>	
	430	

E ainda com os resultados obtidos pelo Dr. Lauro de Sousa Lima no Sanatorio "Padre Bento" em 500 doentes tratados, relatados na sua Monografia "SOBRE A MODERNA TERAPEUTICA ANTI-LEPROTICA", 1937, pag. 53.

Resultados clinicos:

Melhorados	271	54%
Inalterados	155	31%
Peorados	74	15%
	<hr/>	
	500	

Verificamos que estes 3 resultados em épocas diferentes mais ou menos se correspondem o que nos leva a crer na realidade dos resultados que acabamos de relatar com os esterés (a frio), considerando que tanto nós em 1935, como o Dr. Lauro de Sousa Lima em 1937, a medicação empregada foi constituída por esterés de chaulmoogra.

A vantagem pois dos esterés etilicos dos acidos gordurosos totais do oleo de chaulmoogra (a frio) , além da percentagem de melhoria ser ligeiramente aumentada em prazo de tratamento muito menor, é de ser melhor tolerado pelos doentes, com possibilidade de applicação de maiores doses para maiores resultados futuros.

Não podemos deixar de salientar a valiosa colaboração dos prezados colegas Drs. Demetrio Vasco de Toledo, Silvio de Godoi Cremer e Renato Braga, que estenderam o campo de experimentações terapeuticas pelos esterés (a frio) a doentes de suas respectivas turmas, para observação dos resultados sob uma critica diversa.